

emergência foram alterados. Para 19,5% apesar da suspensão das consultas, os atendimentos de urgência e planos de tratamento foram oferecidos regularmente. **Discussão:** No que diz respeito às emoções e sentimentos, para 53,7% dos pacientes, as informações fornecidas pelo governo e pela mídia não tiveram o efeito de tranquilizar, pelo contrário, muitas vezes criaram confusão e sensação de incerteza. Para 31,7% as notícias traziam ainda mais medo e para 19,5%, as informações geravam estado de tensão. Apenas 17,1% dos pacientes relatou se sentir tranquilo e confiante. Sobre o apoio psicológico, apesar da maioria reconhecer que esta pandemia teria repercussões psicológicas, 60% afirmaram não precisar de apoio na área da saúde mental. Para 31% dos pacientes a informação fornecida pelos Centros de Hemofilia (CTH) foi suficiente, enquanto 9% dos respondentes solicitaram apoio e ajuda psicológica. Quanto ao relacionamento com o CTH, 61% relatou que nada mudou enquanto 12,2% relatou melhora no relacionamento. Para 12,2% houve dificuldades no relacionamento em função do medo de possível contágio. Com relação ao gerenciamento do controle de sangramentos e das consultas programadas, 53,7% declararam não terem sido afetados pela pandemia, enquanto 24,4% relataram que tanto rotina quanto emergência foram alterados. Para 19,5% apesar da suspensão das consultas, os atendimentos de urgência e planos de tratamento foram oferecidos regularmente. **Conclusão:** Nossa pesquisa destacou a adaptabilidade dos pacientes durante a pandemia e que mostrou que a disponibilidade da equipe do CTH. Neste momento, mesmo à distância, garantiu a continuidade das relações e do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1141>

ESTUDO TRANSVERSAL DOS EFEITOS DA PANDEMIA NOS ESTOQUES DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2021 NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO RIO GRANDE DO NORTE – HEMONORTE

MSC Bandierini, AMFS Rego, MCS Lira, MLM Alves, MHA Amorim

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Rio Grande do Norte (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos da pandemia nos estoques de concentrado de hemácias e no número de coletas de sangue para transfusão, considerando o número de casos registrados de COVID-19 no Estado do Rio Grande do Norte, entre o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. **Métodos:** Foi realizado um levantamento transversal, do número de unidades de Concentrado de Hemácias (CH) produzidos e distribuídos, no período de 2019 a 2021 no HEMONORTE, através dos registros do sistema HEMOVIDA, mês a mês, e comparados com os dados de casos positivos de COVID-19 notificados no Estado do Rio Grande do Norte, obtidos através do site da Secretaria de Saúde, SESAP/RN-LAIS-UFRN. Os números de coleta de sangue para transfusão foram obtidos através do sistema DATASUS-SIA/SUS e comparados com os dados das demais unidades da Federação do país e com a média Nacional do

mesmo período. **Resultados:** No ano de 2020, no HEMONORTE, houve uma redução de -13% na produção de CH e de -10,7% de sua distribuição, quando comparados com os dados de 2019. No mês de maio/2019 houve a menor média de produção de CH, mesmo período do início da primeira onda de casos de COVID-19 no RN, que apresentou um acumulado de 20.596 casos positivos. Em Alguns estados da região Nordeste foi identificado os maiores percentuais de queda do número de coletas para transfusão (-16% MA, -16% PI, -14%CE, -13%RN, -13%PB, -11% BA) quando comparados com a redução Nacional (-9,3%) no ano de 2020 em relação as coletas do ano de 2019. No ano de 2021 houve um aumento na produção de CH quando comparado com o ano de 2019 e 2020, de +11% e +13% respectivamente no Estado do RN, que registrou um aumento na coleta de sangue para transfusão de +12,39%, maior que a recuperação Nacional (+4%) em relação ao ano de 2020. **Discussão:** Em resposta as medidas de isolamento social e o receio de contaminação, houve uma redução de candidatos a doação, afastamento de servidores classificados como grupo de risco e cancelamento de campanhas externas, o que impactou diretamente no número de coletas e na produção de concentrado de Hemácias no Hemocentro. Contudo a queda nas doações de sangue não implicou gravemente na indisponibilidade de sangue nos estoques devido ao adiamento de cirurgias eletivas aplicados em diversos momentos na rede hospitalar, monitoramento diário dos estoques, remanejamento de bolsas das unidades regionais, adoção de coletas com horários agendados, campanhas de incentivo a doação através das mídias sociais e televisivas, além de uma melhor efetividade na distribuição para o uso racional dos hemocomponentes. **Conclusão:** Apesar dos desafios enfrentados na gestão do estoque, as ações adotadas se mostraram efetivas durante a pandemia para atender a demanda transfusional dos pacientes do Estado do Rio Grande do Norte, bem como, auxiliar outros hemocentros da região Nordeste com o envio de hemocomponentes no mesmo período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1142>

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA MANUTENÇÃO DO ESTOQUE DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO NO CEARÁ

MIA Oliveira, CMF Lima, LMB Carlos, VC Pereira, DM Brunetta, NML Oliveira, JBF Oliveira

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato voluntário e altruísta, necessária para a manutenção de estoque mínimo de segurança de hemocomponentes destinados ao suporte de pacientes clínicos e cirúrgicos. Durante o auge da pandemia do COVID-19, as doações de sangue e hemocomponentes diminuíram consideravelmente em todo o Brasil. Nesse cenário, foi necessário utilizar o plano nacional de contingência, pois alguns estados não conseguiram manter o estoque mínimo, como preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), definido como o número de Concentrados de Hemácias (CH)

necessários para manter o atendimento transfusional por 3 dias. Uma plataforma do MS, chamada Hemovida, é utilizada para o gerenciamento do estoque na hemorrede nacional. A partir das informações de estoque enviadas diariamente por todos os hemocentros, é possível realizar a transferência de hemocomponentes em situações de emergência. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é descrever como o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará – HEMOCE manteve seu estoque seguro e como contribuiu no remanejamento de hemocomponentes dentro do Brasil no auge da pandemia da COVID-19. Material e método Trata-se do relato das ações do HEMOCE nos anos de 2020 e 2021. **Resultados:** Com algumas estratégias criadas pelo hemocentro coordenador, o estado do Ceará não sofreu um grande impacto, apesar de ter sido um dos primeiros estados a decretar lockdown, visto a utilização do gerenciamento de estoque na hemorrede estadual. Como a capital foi a primeira cidade atingida pela pandemia, os hemocentros regionais, como Crato, Quixadá, Iguatu e Sobral, conseguiram manter um bom número de doações e suprir toda a necessidade do estado. Quando o pico da pandemia chegou no interior do estado o hemocentro coordenador já havia preparado VÁRIAS estratégias: a) Promoção da segurança ao doador, com coletas por agendamento; disponibilização de álcool e máscaras, demarcação de cadeiras para adequado distanciamento; b) Promoção da captação: uso do aplicativo Whatsapp®, intensificação de ligações telefônicas, criação do portal do doador, estabelecimento de novas parcerias para coletas externas; c) Otimização da produção e da distribuição de hemocomponentes: coleta por aférese no interior do estado; centralização da produção em três hemocentros; redistribuição de hemocomponentes na hemorrede, intensificação das ações de gerenciamento de sangue do paciente e uso racional de hemocomponentes, controle da liberação de concentrado de plaquetas, com avaliação obrigatória de hemoterapeuta; intensificação dos contatos com médicos prescritores. Essas ações permitiram manter o estoque de no mínimo de 6 dias. Discussão e conclusões Dessa forma, o HEMOCE conseguiu remanejar CH para outros estados, que se encontravam em situação de emergência, como Paraná, São Paulo e Minas Gerais, com o apoio do MS. Ao total, foram 3225 CH remanejados por todo o país, sendo 1118 (35%) provenientes do HEMOCE.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1143>

O USO DE PLASMA CONVALESCENTE COMO TERAPIA ADJUVANTE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19: PLACOVID TRIAL

AA Moura, M Sosnoski, AM Rosa, L Sekine

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: Este estudo investigou o efeito da terapia com Plasma Convalescente (PC) na melhora clínica de pacientes hospitalizados com diagnóstico de COVID-19 grave admitidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Material e Métodos:** Ensaio clínico randomizado aberto avaliando o efeito de duas doses de

300 mL de terapia de PC administrada com intervalo de 48 horas nos primeiros 14 dias do início dos sintomas em pacientes graves e criticamente doentes com COVID-19 em comparação com Tratamento Padrão (TP). O desfecho primário foi a proporção de pacientes com melhora clínica de 28 dias após entrada no estudo. Os Anticorpos Neutralizantes (AN) foram determinados em todas unidades de plasma do doador e no soro do paciente, coletados nos dias 0 e 3 (após a segunda infusão de plasma). Além disso, parâmetros laboratoriais foram avaliados nos dias 0 (pré-infusão), 3 (pós-segunda infusão), 7 e 14 após a inscrição em pacientes hospitalizados. **Resultados:** Foram avaliados 443 pacientes quanto à elegibilidade ao estudo e destes 160 foram arrolados, 80 no grupo PC+TP e 80 no grupo TP. Os resultados abaixo correspondem à mediana (Intervalo Interquartil [IQR]). A idade foi de 60,5 (48,0–68,0) anos, 93 (58,1%) eram do sexo masculino e o tempo desde o início dos sintomas até a randomização foi de 10 (8–12) dias. Ao todo, 133 (83,1%) pacientes apresentaram títulos de AN acima de 1:80 na randomização (mediana 1:1280, IQR 1:320–1:2560). Destaca-se que todos, exceto dois pacientes, estavam recebendo glicocorticóides no momento da entrada no estudo. A mediana dos títulos de AN do doador de plasma administrado a pacientes do grupo de intervenção foi de 1:320 (1:160–1:960), o que foi significativamente menor do que os títulos de AN basais dos pacientes antes da infusão ($p < 0,001$). No dia 3, houve um aumento significativo nos títulos de AN na intervenção do que no grupo controle ($p = 0,001$) em relação aos títulos na randomização (dia 0). Ainda, a proporção de pacientes com melhora clínica no dia 28 foi de 61,3% no grupo PC+TP e 65,0% no grupo TP. Os resultados foram semelhantes nos subgrupos criticamente doentes e graves. Além disso, não houve diferença significativa entre os grupos PC+TP e TP em desfechos secundários pré-estabelecidos, incluindo mortalidade em 28 dias. **Discussão:** Os achados clínicos e laboratoriais são coerentes com ensaios clínicos anteriores que não encontraram benefício significativo da terapia com PC em pacientes hospitalizados com COVID-19. Entre os grupos intervenção e controle, não houve diferença estatisticamente significativa nos resultados, incluindo mortalidade em 14 e 28 dias. Ressalta-se que um ponto forte do atual estudo é que praticamente todos os pacientes foram tratados com corticosteróides, principalmente dexametasona, uma vez que SOC e outros medicamentos não foram usados. **Conclusão:** Neste ensaio clínico as duas infusões de terapia com plasma convalescente mais tratamento padrão em comparação ao tratamento padrão não resultaram em maior proporção de melhora clínica no dia 28 em pacientes acometidos com COVID-19 grave.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1144>

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE DOADORES DE SANGUE DO HOSPITAL MÁRCIO CUNHA DURANTE O PERÍODO CRÍTICO DA PANDEMIA DE COVID-19

MNCS Almeida, MAM Murer, SSF Oliveira, TM Araújo, PDCR Silva, CS Lima, EHR Rodrigues

Hospital Márcio Cunha - Fundação São Francisco Xavier, Timóteo, MG, Brasil